



Na rua Presidente Alves, buracos e excesso de poeira

# Revolta em Vila Nova de Colares

*Os moradores reclamam das moscas e do mau cheiro originados por aterro sanitário e da falta de uma rede de esgoto no bairro*

**A**s pessoas que moram próximas ao aterro sanitário, em Vila Nova de Colares, na Serra, não suportam mais o mau cheiro, as moscas e os mosquitos.

A aposentada Joselita de Jesus Costa, 46, mora há 10 anos no bairro e disse que no lugar onde hoje está instalado o aterro as pessoas antigamente até pegavam água dos poço que havia por lá.

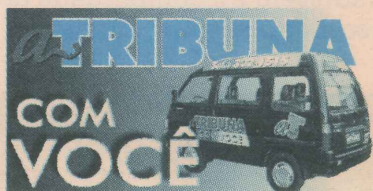
“Esse lixão veio depois do bairro. Tiraram as pessoas de lá e começaram a jogar lixo. O mau cheiro é terrível, eu estou fazendo tratamento de câncer e isso até me atrapalha, não dá para almoçar direito”, lamentou.

Os moradores observaram que as crianças que brincam próximas ao aterro sanitário vivem constantemente com frieiras, doenças de pele ou problemas de garganta.

A estudante Cláudia Ferreira, 16, disse que nem pode convidar suas amigas para irem a sua casa, por causa do mau cheiro. “Não dá para eu receber visitas”, lamentou.

A comunidade também reclama da falta de rede de esgoto, calçamento, poeira e lama. O operador de máquinas Miguel José da Costa, 51, que mora há 11 anos no bairro, está revoltado com a situação da rua Presidente Alves.

“Minha filha vive no médico com problemas por causa da poeira. Quando chove, o ônibus não vem aqui. A maioria das ruas



do lado de cá são de terra. Rede de esgoto, nós também não temos”, lamentou.

Ele observou que, no passado, a situação do bairro era pior e que muitas melhorias foram conquistadas, mas disse que ainda faltam algumas obras.

O secretário de Meio Ambiente da Serra, Renato Casagrande, informou que uma equipe da secretaria já fez um levantamento técnico no aterro e irá apresentá-lo à Secretaria de Serviços Públicos, nos próximos dias.

Casagrande afirmou, ainda, que se forem constatadas irregularidades, as duas secretarias irão tomar as devidas providências.

A Engeurb, empresa concessionária do serviço de limpeza urbana da Serra, afirmou que o aterro sanitário não foi construído no lugar destinado a uma área de lazer. Assesores da empresa disseram que o bairro cresceu em direção ao aterro sanitário.

De acordo com o secretário municipal de Obras, Izael Euzébio dos Santos, desde janeiro deste ano começaram a ser feitas as obras de pavimentação, drenagem e rede de esgoto do bairro. “Os serviços devem ser concluídos em dois anos”, disse.